

# THE LOGICAL ALIEN: APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO ESPECIAL

THE LOGICAL ALIEN: PRESENTATION OF THE SPECIAL ISSUE

LUIZ HENRIQUE DA SILVA SANTOS

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, BRASIL

luizh.filo@gmail.com

MARCOS SILVA

Universidade Federal de Pernambuco / CNPq, BRASIL

marcoasilvarj@gmail.com

---

RECEIVED: 03/03/2023

ACCEPTED: 04/04/2023

Em seu artigo *The Search for Logically Alien Thought* (1991), James Conant investiga reflexões wittgensteineanas sobre a possibilidade do pensamento ilógico. Conant explora essa temática a partir de nomes como Descartes, Kant e Frege, além de avançar um diálogo com a posição de Hilary Putnam. Por seu turno, o livro *The Logical Alien: Conant and his Critics* (2020), organizado por Sofia Miguens, apresenta contribuições sobre vários aspectos da filosofia de Ludwig Wittgenstein, inspiradas pelo artigo de James Conant.

Esse número especial é fruto de uma parceria formada logo após o início da pandemia do novo coronavírus, decretada oficialmente pela OMS em março de 2020. O interesse pelas implicações filosóficas de considerações sobre o pensamento ilógico, principalmente ligadas à obra de Wittgenstein, uniu pesquisadores na condução de um seminário inteiramente online sobre o livro de Sofia Miguens, publicado no mesmo ano.

Num contexto de calamidade e mudanças drásticas no cotidiano, encontramos na tecnologia um aliado na tentativa de estreitar os vínculos ameaçados pela pandemia. Nesse contexto, foi possível unir pesquisadores de vários lugares do Brasil e do exterior, resultando numa série de seis palestras transmitidas ao vivo e gravadas no Youtube. As discussões desenvolvidas no webinar forneceram uma rica base temática para a proposta que culmina no presente dossiê com alguns trabalhos desenvolvidos a partir das discussões de 2020, mas também com outros artigos submetidos e selecionados independentemente do webinar.

Abrindo nossa seção de artigos, temos um trabalho inédito de Charles Travis, intitulado *Logic's Rule (Staying in the Zone)*. Nessa contribuição, Travis reflete sobre a ideia fregeana de acordo com a qual a lógica deve “tomar conta de si mesma”. Aqui encontraremos conceitos importantes da filosofia de Frege, tais como verdade,



representação e pensamento. Esses temas são apresentados com fluidez ímpar e perpassados de reflexões e propostas frutíferas, inclusive com ideias que recuperam concepções como as de Leibniz e Putnam, para uma perspectiva sobre a revisibilidade de leis lógicas.

Na sequência encontramos o artigo *Frege contra Kant: epistemologia e lógica*, de Nuno Venturinha. Ainda na esteira dos estudos sobre Frege, o autor mostra como críticas fregeanas a concepções filosóficas de seu tempo, como as de Helmholtz e Erdmann, revelam em suas bases uma reação a ideias kantianas. Além da discussão sobre a clássica distinção analítico-sintético, Venturinha sugere que uma atitude oscilante de Kant sobre a relação entre lógica e psicologia enseja as tenazes críticas de Frege.

A terceira contribuição aqui selecionada chama-se *Sobre não se Negar um Grão de Sal*, de Camila Jourdan. Aqui a concepção do primeiro Wittgenstein é pensada em sua relação com a filosofia de Frege. Mais especificamente, trata-se de mostrar como algumas considerações fregeanas prenunciam importantes ideias tractarianas. Entre tais estariam a distinção entre dizer e mostrar, a ideia segundo a qual a lógica deve cuidar de si mesma e a concepção mesma de “limites” da linguagem. Jourdan avança então uma discussão crítica com a posição de Charles Travis sobre a distinção fregeana entre conceitos e objetos. Por fim, a autora identifica ainda reflexos da filosofia fregeana remanescentes no pensamento tardio de Wittgenstein.

O artigo *Uma Conversa sobre Lógica entre Frege e Wittgenstein*, de Carlos Brito, apresenta uma crítica wittgensteiniana sobre a concepção fregeana das lógicas como “fundamentos eternos” da verdade. O autor mostra como o segundo Wittgenstein concorda com o fato de que deve haver algo fixo, que desempenhe a função de fundamento, mesmo indo de encontro à ideia de Frege. Brito propõe que para Wittgenstein aquilo que permanece fixo pode ser chamado de “técnica do pensamento”, dedicando a parte final de seu trabalho ao desenvolvimento dessa ideia.

Em seguida, Otávio Bueno avança uma investigação sobre a natureza da necessidade em *As Bases da Necessidade Lógica*. Bueno dialoga com a posição de Barry Stroud sobre a possibilidade de uma explicação para a necessidade lógica que dê conta desse conceito em toda sua generalidade. Naturalmente, a discussão abordará a questão sobre a possibilidade de revisão de princípios ou leis lógicas.

Em *Cartesian Skepticism, Kantian Skepticism and the Dreaming Hypothesis*, Antonio Segatto dialoga com a distinção de James Conant entre o ceticismo cartesiano, que teria como alvo a veracidade da experiência, e o ceticismo kantiano, que atacaria a própria possibilidade do conhecimento. Segatto argumenta que certas observações sobre o sonho presentes no pensamento tardio de Wittgenstein não devem ser tomadas como um ataque direto ao ceticismo cartesiano, pois seu foco são as condições de possibilidade daquilo que é pressuposto por Descartes.

Por fim, Marcos Alves desenvolve uma noção de consequência lógica informaci-

onal baseada na teoria matemática da comunicação, em sua contribuição *Uma Semântica Informacional para a Consequência Lógica*. Neste trabalho é oferecida uma semântica informacional para a lógica clássica, cujos resultados relativos à relação de consequência lógica correspondente são comparados às noções probabilística e veritativo-funcional.

Aproveitamos para agradecer especialmente a Ludovic Soutif e Luiz Carlos Pereira pelo apoio ao Webinário de 2020 e também a Ivan Cunha pelo acolhimento da ideia deste dossiê. Esperamos que o presente dossiê seja uma contribuição para a comunidade filosófica luso-brasileira interessada em tópicos sobre filosofia da lógica, filosofia da linguagem, epistemologia e história da filosofia.